

Curso Básico da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)



Índice

Apresentação	03
1. O que é a surdez	04
2. Os números da surdez	04
2.1 No Brasil	04
2.2 No Mundo	04
2.3 Outros Números	04
3. Prevenção	05
3.1 Para quem ainda não teve filhos	05
3.2 Para quem está grávida	05
3.3 Para quem já teve filhos	05
3.3.1 Cuidados Importantes	05
4. Prevenção - Fatores de Risco	06
4.1 Para o bebê - 0 a 28 dias	06
4.2 Para a criança - 29 dias a 2 anos	07
4.3 Para o adulto	07
5. Níveis de Surdez	07
6. Comunicação Gestual	07
6.1 Universalidade	07
7. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	08
7.1 Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002	08
8. Conselhos Úteis no aprendizado e uso da LIBRAS	09
9. Aspectos lingüísticos da Libras (Karin Lilian Strobel e Sueli Fernandes)	10
10. Alfabeto - desenhos de João Félix	34
11. Tabela de Classificadores	35
12. Sinais - Família	37
13. Sinais - Cores	38
14. Sinais - Meses	39
15. Sinais - Dias da Semana	40
16. Sinais - Frutas	41
17. Sinais - Alimentação	42
18. Sinais - Bíblicos	44
19. Sinais - Animais	45
20. Sinais - Sentimentos	46
21. Sinais - Verbos	48
22. Agradecimentos	53

Não existe maior barreira que a da comunicação.

Você consegue imaginar-se criança, querendo dizer para sua mãe que sente alguma dor, sem que ela te entenda. Ou mesmo, você sentir medo do "bicho-papão" e ela achar que você está com dor de barriga e te dar aquelas gotinhas no copo e dizer: - "Você vai sarar...", mas o que você realmente está pedindo é a sua companhia; ou ainda você querer dizer o quanto a ama e que ela é importante para você e isto parecer impossível.



A vida do surdo é cheia de momentos como estes, desde criança e como adultos também.

Começando com o termo "deficiente auditivo", a sociedade trata o surdo como se fosse um incapaz.

Conhecemos as necessidades de muitas pessoas com deficiência, mas para os surdos não há condições mínimas de atendimento. Em repartições públicas, hospitais, lojas e locais adaptados que lidam com questões de acessibilidade raramente há alguém preparado para atendê-los.

O que você sabe sobre surdez? Aquele alfabeto brasileiro de sinais que você já deve ter visto é quase nada. Você pensa que a comunicação do surdo é daquela forma?

Mesmo os profissionais da área precisam saber mais. Eles sabem sobre ouvido, mas será que sabem sobre o surdo?

Pais e familiares precisam saber o que fazer, afinal de contas um filho surdo não nasce com manual de instruções.

Nosso objetivo é que o surdo conquiste sua total cidadania. O primeiro passo é a informação. O reconhecimento de uma língua própria, a LIBRAS já foi uma vitória. Você tem idéia do que é LIBRAS?

Quero convidá-lo(a) a conhecer um pouco mais sobre surdez. Você vai ficar encantado(a) e ao mesmo tempo surpreso(a).

Que tal fazer esta diferença?

Material de uso interno para treinamento e suporte
Não pode ser reproduzido sem autorização.
©Copyright 2008 - www.surdo.org.br

1. O que é Surdez?

Surdez é o nome dado à impossibilidade e dificuldade de ouvir, podendo ter como causa vários fatores que podem ocorrer antes, durante ou após o nascimento. A deficiência auditiva pode variar de um grau leve a profunda, ou seja, a criança pode não ouvir apenas os sons mais fracos ou até mesmo não ouvir som algum.

2. Os Números da Surdez

2.1 No Brasil

No Brasil, estima-se que existam cerca de 15 milhões de pessoas com algum tipo de perda auditiva. No Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 3,3% da população responderam ter algum problema auditivo. Aproximadamente 1% declarou ser incapaz de ouvir.

No Maranhão, de acordo com levantamentos realizados pelo IBGE/2000, o número de surdos é de aproximadamente 200 mil pessoas, enquanto na ilha de São Luís foram registrados 27.922 surdos

Atualmente o Brasil atende a cerca de 700 mil pessoas com surdez nos diversos níveis e modalidades de ensino, distribuídas entre escolas especiais para surdos, escolas de ensino regular e ONG's.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 1,5% da população brasileira (2,25 milhões) é portadora de deficiência auditiva

Em 1998, havia 293.403 alunos, distribuídos da seguinte forma: 58% com problemas mentais; 13,8%, com deficiências múltiplas; 12%, com problemas de audição; 3,1% de visão; 4,5%, com problemas físicos; 2,4%, de conduta. Apenas 0,3% com altas habilidades ou eram superdotados e 5,9% recebiam "outro tipo de atendimento"(Sinopse Estatística da Educação Básica/Censo Escolar 1998, do MEC/INEP).

No Brasil, empresas com mais de cem funcionários devem contratar 2% de pessoas com deficiência, com 201 a 500 funcionários - 3%, de 501 a 1000% - 4 % e de 1001 funcionários em diante, 5%.

2.2 No Mundo

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que 10% da população mundial apresentam algum problema auditivo.

2.3 Outros Números

Enquanto a redução do processo de audição entre as mulheres se torna mais acentuado a partir dos 55 anos, após a menopausa, os homens começam a sofrer essa degradação, em média, já após os 30 anos de idade. Essa foi a conclusão de pesquisadores da Universidade de Dakota do Sul (Estados Unidos), após realizarem estudo que avaliou de que maneira a idade e o sexo interferem no processo auditivo.

Casos de surdez podem ser evitados. Para isso é necessário que se tomem alguns cuidados

3. Prevenção

3.1 Para quem ainda não teve filhos

Se você pretende ter filhos, procure um médico. Ele vai pedir para que você faça alguns exames. Estes exames podem revelar doenças que nem mesmo você sabe que tem. Essas doenças podem ser tratadas, evitando complicações para o seu bebê.

Uma das doenças que você não deve ter durante a gravidez é a rubéola. Ela pode causar surdez e outras deficiências à criança que vai nascer. Antes de engravidar a mulher deve ser vacinada contra rubéola. Consulte seu médico.

3.2 Para quem está grávida

O principal conselho é sempre ter um médico acompanhando a sua gravidez. Faça o Pré-natal! Você estará assim diminuindo os riscos de seu filho ter surdez e outros problemas.

As condições de saúde da mãe são importantes para se ter um filho saudável. Se a mãe tiver doenças, como por exemplo, pressão alta, diabetes, rubéola e etc., ou fazer uso de drogas e álcool, poderá causar danos no desenvolvimento da criança, inclusive a surdez. Não tome nenhum remédio sem a aprovação de seu médico. Seu bebê está crescendo e muitos remédios podem trazer sérios prejuízos a ele.

Evite tirar radiografias! Se houver necessidade disso, conte ao médico ou ao dentista que está grávida, para que ele possa tomar os devidos cuidados.

Informe-se se na sua cidade tem algum estabelecimento que realiza o "**Teste da orelhinha**". Esse exame pode ser feito em recém-nascidos e detecta se o bebê tem algum problema de audição.



3.3 Para quem já teve filhos

Quem já teve filhos sabe a preocupação que traz qualquer doença. Quando esta doença deixa um defeito, é muito pior. Previna doenças que causem a surdez como meningite, sarampo e caxumba, entre outras.

Vacine seu filho contra essas doenças e evite o contato com pessoas doentes. As dores de ouvido devem ser examinadas pelo médico, porque gripes e resfriados mal curados podem alterar a audição.

Diante de qualquer anormalidade, consulte o médico. Ele vai ajudar a cuidar de seu filho evitando complicações.

3.3.1 Cuidados Importantes

Não use "cotonete" na parte de dentro do canal do ouvido, limpe somente a parte externa da orelha.

Explique para seu filho que objetos como botões, tampinhas ou mesmo feijões, não devem ser colocados no ouvido, pois podem machucar e prejudicar sua audição.

Se você tem um bebê fique atenta(o);

- Ele se assusta com portas que batem?
- Olha quando você chama?
- Escuta a campainha da casa ou do telefone?



Se ele não reage com esses sons, é sinal que não está ouvindo bem. Não deixe seu filho em lugares onde o barulho é muito forte. Evite brincadeiras com objetos barulhentos, como bombinhas, por exemplo. O excesso de barulho pode prejudicar a audição

4. Prevenção - Fatores de Risco

Qualquer bebê recém-nascido pode apresentar um problema auditivo no nascimento ou adquiri-lo nos primeiros anos de vida. Isto pode acontecer mesmo que não haja casos de surdez na família ou nenhum fator de risco aparente. Por isto peça ao pediatra para fazer o *Teste da Orelhinha* quando seu filho nascer.

A audição começa a partir do 5º mês de gestação e se desenvolve intensamente nos primeiros meses de vida. Qualquer problema auditivo deve ser detectado ao nascer, pois os bebês que têm perda auditiva diagnosticada cedo e iniciam o tratamento até os 6 meses de idade apresentam desenvolvimento muito próximo ao de uma criança ouvinte.

O diagnóstico após os 6 meses traz prejuízos inaceitáveis para o desenvolvimento da criança e sua relação com a família. Infelizmente, no Brasil, a idade média de diagnóstico da perda auditiva neurosensorial severa a profunda é muito tardia, em torno de 4 anos de idade.

Lembre-se de que ouvir é fundamental para o desenvolvimento da fala e da linguagem.

Se o exame não foi realizado no nascimento, faça-o agora. Procure o audiologista.

4.1 Para o bebê - 0 a 28 dias

- HISTÓRICO FAMILIAR - ter outros casos de surdez na família
- INFECÇÃO INTRAUTERINA - provocada por citomegalovírus, rubéola, sífilis, herpes genital ou toxoplasmose.
- ANOMALIAS CRÂNIO-FACIAIS - deformações que afetam a orelha e/ou o canal auditivo (p.ex.: duto fechado)
- PESO INFERIOR A 1.500 GR AO NASCER
- HIPERBILIRUBINEMIA - doença que ocorre 24 horas depois do parto. O bebê fica todo amarelo por causa do aumento de uma substância chamada bilirrubina. Ele precisa tomar banho de luz e fazer exsangüíneo transfusão
- MEDICAÇÃO OTOTÓXICAS - uso de antibióticos do tipo aminoclicosídeos que podem afetar o ouvido interno
- MENINGITE BACTERIANA - a surdez é umas das conseqüências possíveis quando o bebê tem este tipo de meningite
- NOTA APGAR MENOR DO QUE 4 NO PRIMEIRO MINUTO DE NASCIDO E MENOR DO QUE 6 NO QUINTO MINUTO - Todo bebê quando nasce, recebe uma nota, composta por uma avaliação que inclui muitos fatores. Apgar era o nome do médico que inventou o teste.
- VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UTI NEONATAL POR MAIS DE 5 DIAS - quando o bebê teve que ficar entubado por não conseguir respirar sozinho
- OUTROS SINAIS FÍSICOS ASSOCIADOS À SÍNDROMES NEUROLÓGICAS - p.ex.: Síndrome de Down ou de Waldenburg

4.2 Para a criança - 29 dias a 2 anos

- OS PAIS DEVEM OBSERVAR SE HÁ ATRASO DE FALA OU DE LINGUAGEM - aos 7 meses ele já deve imitar alguns sons; com 1 ano já deve falar cerca de 10 palavras e com 2 anos o vocabulário deve estar em torno de 100 palavras
- MENINGITE BACTERIANA OU VIRÓTICA - esta é a maior causa de surdez no Brasil
- TRAUMA DE CABEÇA ASSOCIADA À PERDA DE CONSCIÊNCIA OU FRATURA CRANIANA MEDICAÇÃO OTOTÓXICA - uso de antibióticos do tipo aminoglicosídeos que podem afetar o ouvido interno
- OUTROS SINAIS FÍSICOS ASSOCIADOS À SÍNDROMES NEUROLÓGICAS - p.ex.: Síndrome de Down e de Waldenburg
- INFECÇÃO DE OUVIDO PERSISTENTE OU RECORRENTE POR MAIS DE 3 MESES - OTITES

4.3 Para o adulto

Além daqueles encontrados nas crianças, os adultos podem adquirir a surdez através de:

- Uso continuado de Walkman ou outro aparelho com fone de ouvido
- Trabalho em ambiente de alto nível de pressão sonora
- Infecção de ouvido constante e acidentes

5. Níveis de Surdez

Pelo decreto Nº3.298 De 20 de dezembro De 1999

Art.4º é considerada pessoa portadora de deficiência aquela que se enquadrar em uma das seguintes categorias:

- A) De 25 a 40 Decibéis - Surdez Leve
- B) De 41 a 55 Decibéis - Surdez Moderada
- C) De 56 a 70 Decibéis - Surdez Acentuada
- D) De 71 a 90 Decibéis - Surdez Severa
- E) De Acima de 91 Decibéis - Surdez Profunda
- F) Anacusia



6. Comunicação Gestual

Existem várias formas de comunicação gestual : Português sinalizado; Libras; mímica; pantomima, alfabeto manual, comunicação total, bilingüismo e outros.

6.1 Universalidade

Ao contrário do que muitos pensam, a língua de sinais não é universal, nem mesmo a nível nacional existe uma padronização, inda mais em um país de grandes dimensões como o nosso. Em uma cidade como São Paulo podemos observar até certos "bairrismos". Grupos de surdos possuem sinais diferentes para uma mesma situação.

7. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LIBRAS, ou Língua Brasileira de Sinais, é a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade. Como língua, esta é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática semântica, pragmática sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental lingüístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua. Foi na década de 60 que as línguas de sinais foram estudadas e analisadas, passando então a ocupar um status de língua. É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística. Pesquisas com filhos surdos de pais surdos estabelecem que a aquisição precoce da Língua de Sinais dentro do lar é um benefício e que esta aquisição contribui para o aprendizado da língua oral como Segunda língua para os surdos.

Os estudos em indivíduos surdos demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à língua oral, ou seja, que esta se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas. A Língua de Sinais apresenta, por ser uma língua, um período crítico precoce para sua aquisição, considerando-se que a forma de comunicação natural é aquela para o qual o sujeito está mais bem preparado, levando-se em conta a noção de conforto estabelecido diante de qualquer tipo de aquisição na tenra idade.

extraído de www.feneis.com.br

7.1 LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

8. Conselhos Úteis no aprendizado e uso da LIBRAS

- Estude o material recebido, sempre que possível, com a presença de uma pessoa surda.
- O estudo em grupo poderá facilitar o aprendizado, bem como o estímulo individual.
- Para que um sinal seja produzido corretamente, é necessário observar: configuração de mão, ponto de articulação, movimento e expressão.
- Focalize o rosto do usuário da LIBRAS, não as mãos. Como usuário da LIBRAS, você aprenderá a ampliar seu campo visual.
- Caso não encontre um sinal para uma determinada palavra, lembre-se de que somente a comunidade surda poderá criá-lo.
- Certifique-se de que haja clareza suficiente no momento da conversa em LIBRAS.
- Não tenha receio de sinalizar e errar. O erro faz parte do processo de aprendizagem.
- Pode ser que em sua cidade, devido ao regionalismo, os surdos utilizem alguns sinais diferentes para a mesma palavra. Caso isto ocorra, busque conhecê-los também com o próprio surdo.
- Nem sempre você encontrará um sinal que signifique exatamente a palavra que deseja empregar. Caso isso ocorra, procure um sinal que mais se aproxime. EX.: CONFECIONAR (FAZER - sinal em LIBRAS).
- Os termos técnicos, possivelmente, não terão sinais específicos que os represente exatamente. Portanto, é recomendável digitá-lo para o surdo e tentar "interpretá-lo", até que ele, entendendo o contexto, crie o sinal correspondente.
- Informe aos surdos sobre o que acontece ao seu redor.
- Procure dar ao surdo o máximo de informações visuais. Ex.: campanha luminosa para início e término de qualquer atividade.
- Se você quiser chamar a atenção de um surdo, procure tocá-lo no ombro se estiver próximo, ou acene com os braços se estiver distante.

• O contato com a comunidade surda é fundamental nesse processo de aprendizado da língua, pois além do grande exercício que se pode fazer, é uma preciosa oportunidade de se conhecer também a cultura dessa comunidade.

• Sugerimos aos participantes que desejem aprofundar-se no estudo da LIBRAS que entrem em contato com as associações e federações de surdos locais e regionais, cujos contatos poderão ser obtidos na FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no seguinte endereço eletrônico: feneis@ruralrj.com.br.

• Exercite sempre e boa sorte!

Adaptado de material: Curso de Capacitação dos Docentes do SENAI para Comunicação em LIBRAS com Alunos Surdos

9. Aspectos Lingüísticos da LIBRAS

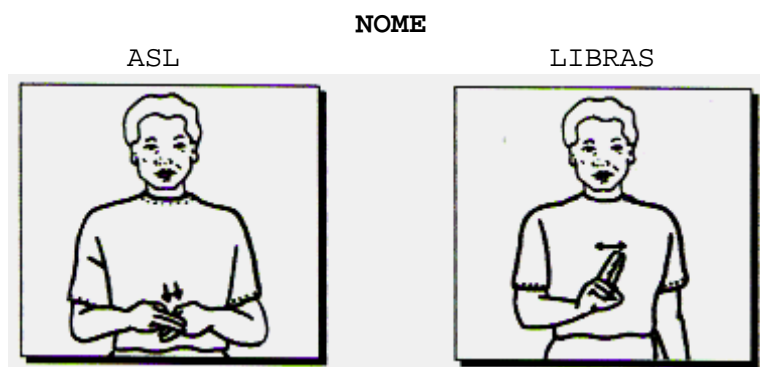
Fonte: Secretaria de Estado da Educação - Depto. Educação Especial - Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998 - Karin Lilian Strobel e Sueli Fernandes

9.1 VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Na maioria do mundo, há, pelo menos, uma língua de sinais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma área geográfica. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas.

A Língua de Sinais Americana (ASL) é diferente da Língua de Sinais Britânica (BSL), que difere, por sua vez, da Língua de Sinais Francesa (LSF).

Ex.:



Além disso, dentro de um mesmo país há as variações regionais.

A LIBRAS apresenta dialetos regionais, salientando assim, uma vez mais, o seu caráter de língua natural.

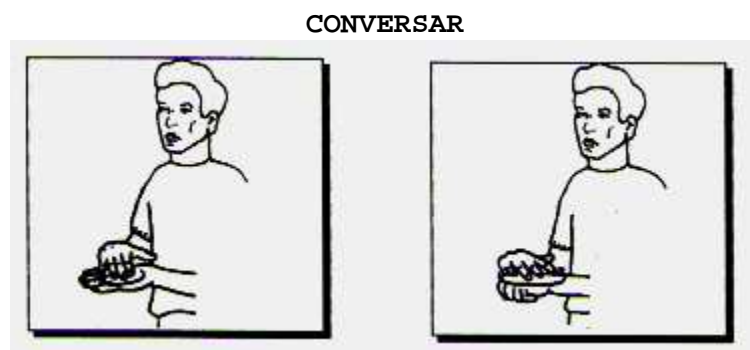
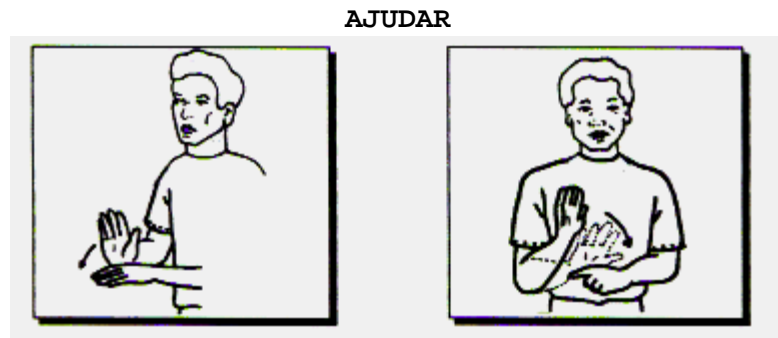
9.1.1 VARIAÇÃO REGIONAL: representa as variações de sinais de uma região para outra, no mesmo país.

Ex.:

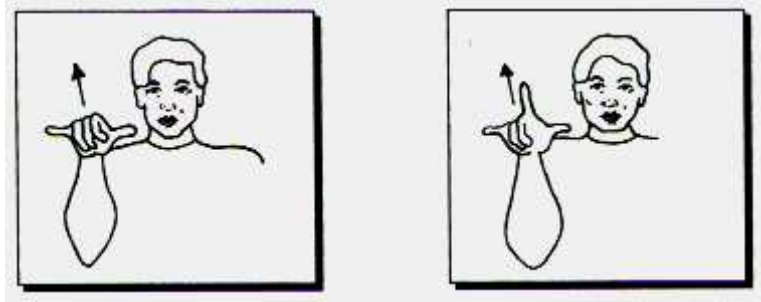


9.1.2 VARIAÇÃO SOCIAL: refere-se à variações na configuração das mãos e/ou no movimento, não modificando o sentido do sinal.

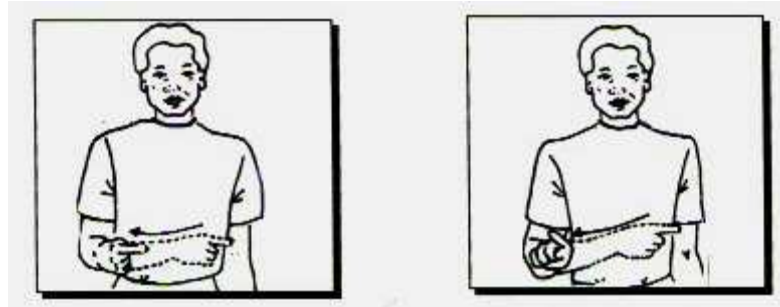
Ex.:



AVIÃO



SEMANA



9.1.3 MUDANÇAS HISTÓRICAS: com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Ex.:

AZUL



BRANCO



9.2 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE

A modalidade gestual-visual-espacial pela qual a LIBRAS é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o "desenho" no ar do referente que

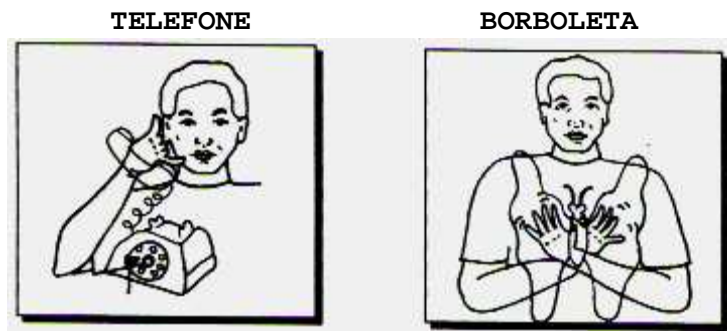
representam. É claro que, por decorrência de sua natureza lingüística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. A grande maioria dos sinais da LIBRAS são arbitrários, não mantendo relação de semelhança alguma com seu referente.

Vejam alguns exemplos entre os sinais icônicos e arbitrários.

9.2.1 SINAIS ICÔNICOS

Uma foto é icônica porque reproduz a imagem do referente, isto é, a pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS, gestos que fazem alusão à imagem do seu significado.

Ex.:

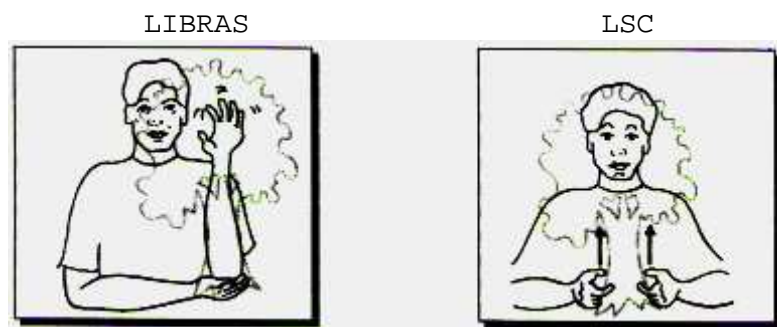


Isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente, (FERREIRA BRITO, 1993) conforme os exemplos abaixo:

ÁRVORE

LIBRAS - representa o tronco usando o antebraço e a mão aberta, as folhas em movimento.

LSC (Língua de Sinais Chinesa) - representa apenas o tronco da árvore com as duas mãos (os dedos, indicador e polegar, ficam abertos e curvos).



CASA

LIBRAS



ASL



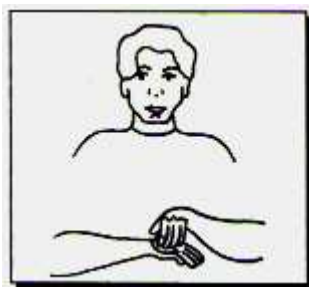
9.2.2 SINAIS ARBITRÁRIOS

São aqueles que não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam.

Uma das propriedades básicas de uma língua é a arbitrariedade existente entre significante e referente. Durante muito tempo afirmou-se que as línguas de sinais não eram línguas por serem icônicas, não representando, portanto, conceitos abstratos. Isto não é verdade, pois em língua de sinais tais conceitos também podem ser representados, em toda sua complexidade.

Ex.:

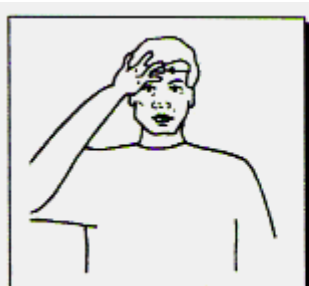
CONVERSAR



DEPRESSA



PESSOA



PERDOAR

**ESTRUTURA GRAMATICAL**

9.2.3 ASPECTOS ESTRUTURAIS

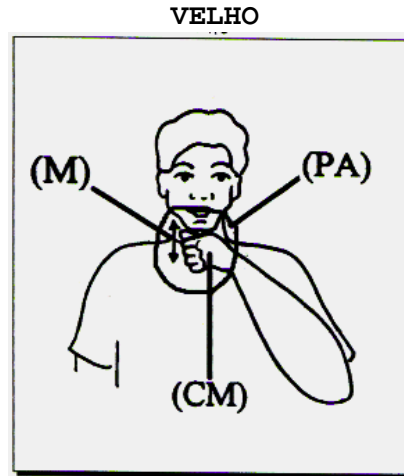
A LIBRAS têm sua estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos. Três são seus parâmetros principais ou maiores: a Configuração da(s) mão(s)-(CM), o Movimento - (M) e o Ponto de Articulação - (PA); e outros três constituem seus parâmetros menores:

Região de Contato, Orientação da(s) mão(s) e Disposição da(s) mão(s).
(FERREIRA BRITO, 1990)

Parâmetros principais

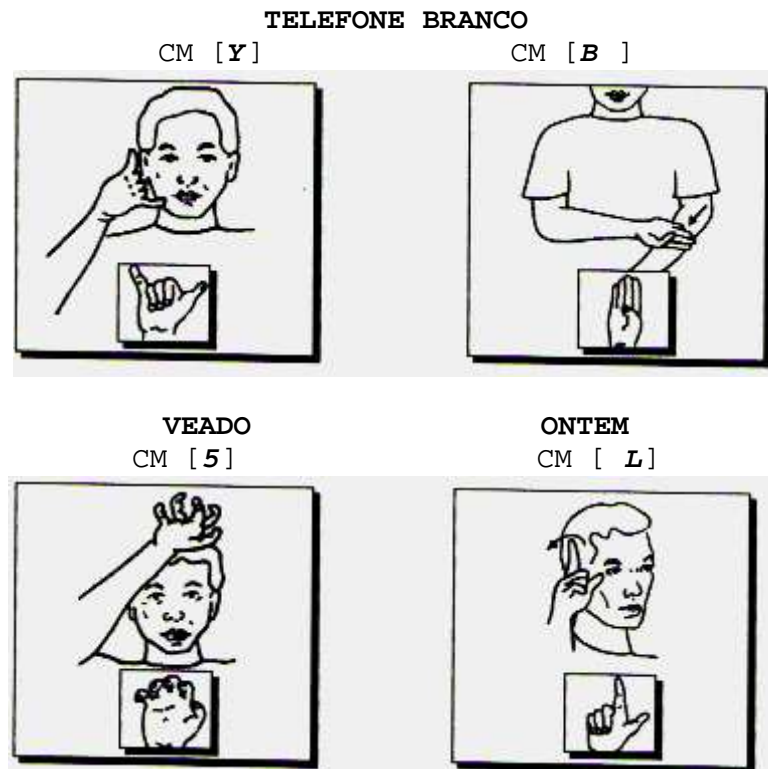
Os parâmetros principais são:

- a) configuração da mão (CM)
- b) ponto de articulação (PA)
- c) movimento (M)



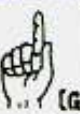









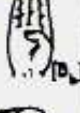
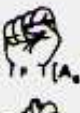
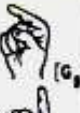







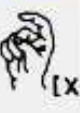



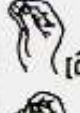

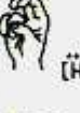
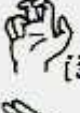
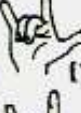
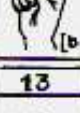
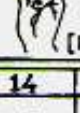
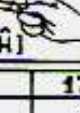
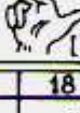
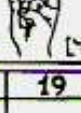
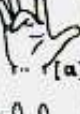

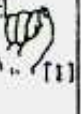
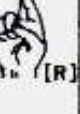
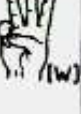


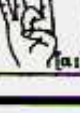
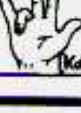
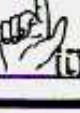


a) **Configuração da mão (CM):** é a forma que a mão assume durante a realização de um sinal. Pelas pesquisas lingüísticas, foi comprovado que na LIBRAS existem 43 configurações das mãos (Quadro I), sendo que o alfabeto manual utiliza apenas 26 destas para representar as letras.

Ex.:



QUADRO I
AS 46 CONFIGURAÇÕES DE MÃO DA LIBRAS

1  [B]	2  [A]	3  [G]	4  [C]	5  [5]	6  [V]	
 [b]	 [a]	 [g ₁]	 [c]	 [5 ₁]	 [v]	
 [B _w]	 [A _w]	 [g ₂]		 [5 ₂]		
 [B̂]	 [Â]	 [g _w]		 [5̂]		
7  [O]	8  [F]	9  [X]	10  [H]	11  [3]	12  [Y]	
 [ô]	 [F ₁]		 [Ĥ]	 [3̂]	 [Ŷ]	
 [bO]	 [F ₂]		 [Ĥ]	 [3̄]	 [Ȳ]	
13  [a]	14  [k]	15  [l]	16  [r]	17  [w]	18  [l]	19  [e]
 [a ₁]	 [k ₁]				 [l ₁]	

(FERREIRA BRITO, 1995, p.220)

b) **Ponto de articulação (PA):** é o lugar do corpo onde será realizado o sinal.

Ex.:

LARANJA

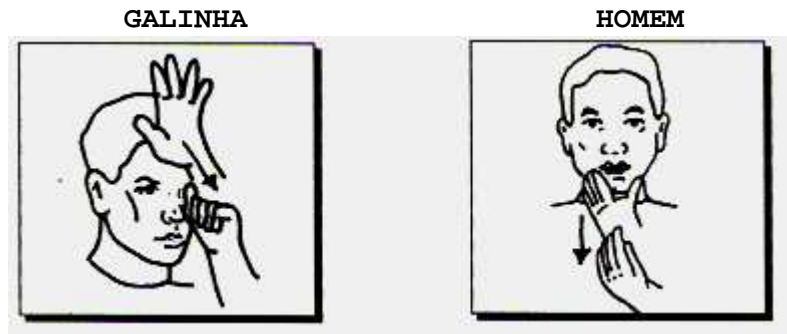


APRENDER



c) **Movimento** (M): é o deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal.

Ex.:



Direcionalidade do movimento

a) Unidirecional: movimento em uma direção no espaço, durante a realização de um sinal.

Ex.: PROIBIDO, SENTAR, MANDAR.

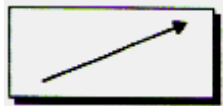
b) Bidirecional: movimento realizado por uma ou ambas as mãos, em duas direções diferentes.

Ex.: PRONTO, JULGAMENTO, GRANDE, COMPRIDO, DISCUTIR, EMPREGADO, PRIMO, TRABALHAR, BRINCAR.

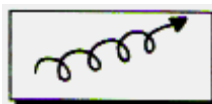
c) Multidirecional: movimentos que exploram várias direções no espaço, durante a realização de um sinal.

Ex.: INCOMODAR, PESQUISAR.

Tipos de movimentos

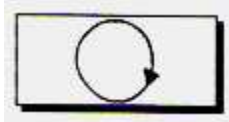


a) Movimento retilíneo:



b) Movimento helicoidal:

ALTO MACARRÃO AZEITE

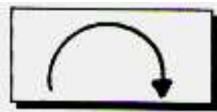


c) Movimento circular:

BRINCAR

IDIOTA

BICICLETA

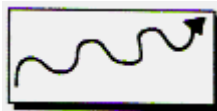


d) Movimento semicircular:

SURDO

SAPO

CORAGEM



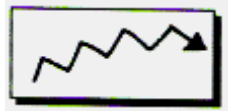
e) Movimento sinuoso:

BRASIL

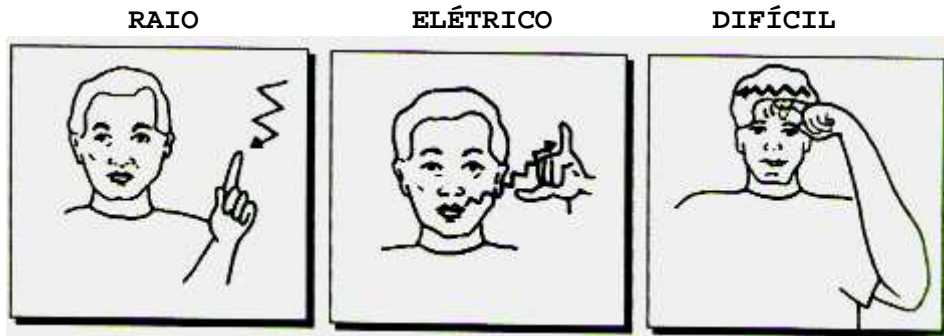
RIO

NAVIO





f) Movimento angular:



3.1.2 Parâmetros secundários

a) Disposição das mãos: a realização dos sinais na LIBRAS pode ser feito com a mão dominante ou por ambas as mãos.

Ex.: BURRO, CALMA, DIFERENTE, SENTAR, SEMPRE, OBRIGADO

b) Orientação das mãos: direção da palma da mão durante a execução do sinal da LIBRAS, para cima, para baixo, para o lado, para a frente, etc. Também pode ocorrer a mudança de orientação durante a execução de um sinal.

Ex.: MONTANHA, BAIXO, FRITAR.

c) Região de contato: a mão entra em contato com o corpo, através do: Toque: MEDO, ÔNIBUS, CONHECER.

Duplo toque: FAMÍLIA, SURDO, SAÚDE.

Risco: OPERAR, JOSÉ (nome bíblico), PESSOA.

Deslizamento: CURSO, EDUCADO, LIMPO, GALINHA.

3.1.3 Componentes não manuais

Além desses parâmetros, a LIBRAS conta com uma série de componentes não manuais, como a expressão facial ou o movimento do corpo, que muitas vezes podem definir ou diferenciar significados entre sinais. A expressão facial e corporal pode traduzir alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, etc., dando mais sentido a LIBRAS e, em alguns casos, determinando o significado de um sinal.

Ex.:

O dedo indicador em [G] sobre a boca, com a expressão facial calma e serena, significa **silêncio**; o mesmo sinal usado com um movimento mais rápido e com a expressão de zanga significa uma severa ordem: **Cale a boca!**

A mão aberta, com o movimento lento e com expressão serena, significa **calma**; o mesmo sinal com movimento brusco e com expressão séria significa **pára**.

Em outros casos, utilizamos a expressão facial e corporal para negar, afirmar, duvidar, questionar, etc.

Ex.:

PORTUGUÊS	LIBRAS
- Você encontrou seu amigo?	VOCÊ ENCONTRAR AMIGO (expressão de interrogação)
- Você encontrou seu amigo.	VOCÊ ENCONTRAR AMIGO (expressão de afirmação)
- Você encontrou seu amigo!	VOCÊ ENCONTRAR AMIGO (expressão de alegria)
- Você encontrou seu amigo!?	VOCÊ ENCONTRAR AMIGO (expressão de dúvida / desconfiança)
- Você não encontrou seu amigo.	VOCÊ NÃO-ENCONTRAR AMIGO (expressão de negação)
- Você não encontrou seu amigo?	VOCÊ NÃO-ENCONTRAR AMIGO (expressão de interrogação/ negação)

(QUADROS apud STROBEL, 1995, p.25)

Sinais faciais: em algumas ocasiões, o sinal convencional é modificado, sendo realizado na face, disfarçadamente.

Exemplos: ROUBO, ATO-SEXUAL.

3.2 ESTRUTURA SINTÁTICA

A LIBRAS não pode ser estudada tendo como base a Língua Portuguesa, porque ela tem gramática diferenciada, independente da língua oral. A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece a regras próprias que refletem a forma de o surdo processar suas idéias, com base em sua percepção visual-espacial da realidade. Vejamos alguns exemplos que demonstram exatamente essa independência sintática do português:

Exemplo 1: LIBRAS: **EU IR CASA.** (verbo direcional)

Português: "Eu irei para casa."

Para - não se usa em LIBRAS, porque está incorporado ao verbo

Exemplo 2: LIBRAS: **FLOR EU-DAR MULHER^BENÇÃO** (verbo direcional)

Português: "Eu dei a flor para a mamãe."

Exemplo 3: LIBRAS: **PORQUE ISTO** (expressão facial de interrogação)

Português: "Para que serve isto?"

Exemplo 4: LIBRAS: **IDADE VOCÊ** (expressão facial de interrogação)

Português: "Quantos anos você tem?"

Há alguns casos de omissão de verbos na LIBRAS:

Exemplo 5: LIBRAS: **CINEMA O-P-I-A-N-O MUITO-BOM**

Português: "O filme *O Piano* é maravilhoso!"

Exemplo 6: LIBRAS: **PORQUE PESSOA FELIZ-PULAR**

Português: "... porque as pessoas estão felizes demais!"

Exemplo 7: LIBRAS: **PASSADO COMEÇAR FÉRIAS EU VONTADE... DEPRESSA VIAJAR**

Português: "Quando chegaram as férias, eu fiquei ansiosa para viajar."

Observação: na estruturação da LIBRAS observa-se que a mesma possui regras próprias; não são usados artigos, preposições, conjunções, porque esses conectivos estão incorporados ao sinal.

3.2.1 Sistema pronominal

a) Pronomes pessoais: a LIBRAS possui um sistema pronominal para representar as seguintes pessoas do discurso:

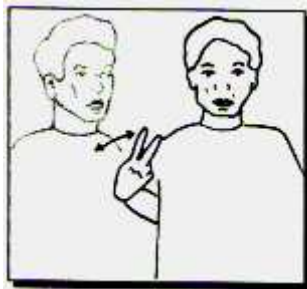
- No singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo CM[G], o que diferencia uma das outras é a orientação das mãos;
- Dual: a mão ficará com o formato de dois, CM [K] ou [V];
- Trial: a mão assume o formato de três, CM [W];
- Quatrial: o formato será de quatro, CM [54];
- Plural: há dois sinais:
Sinal composto (pessoa do discurso no singular + grupo).
Configuração da mão [Gd] fazendo um círculo (nós).

Primeira pessoa

Singular: **EU** - apontar para o peito do enunciador (a pessoa que fala)



Dual: **NÓS - 2**

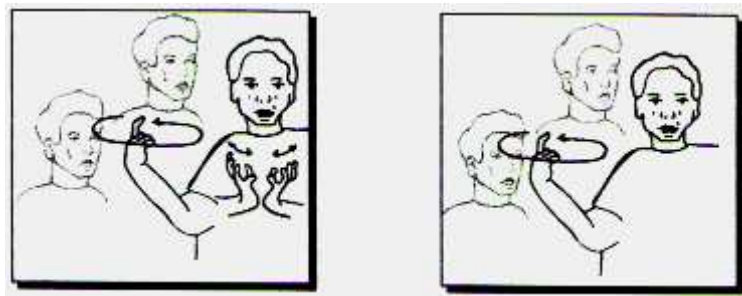


Trial: **NÓS - 3**

Quatrial: **NÓS - 4**

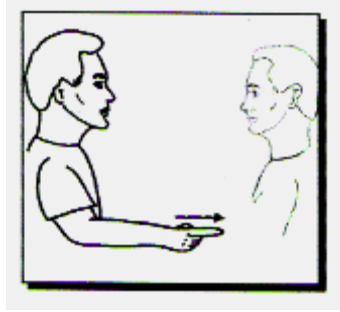
Plural:

NÓS - GRUPO NÓS - TODOS



Segunda pessoa

Singular: **VOCÊ** - apontar para o interlocutor (a pessoa com quem se fala).

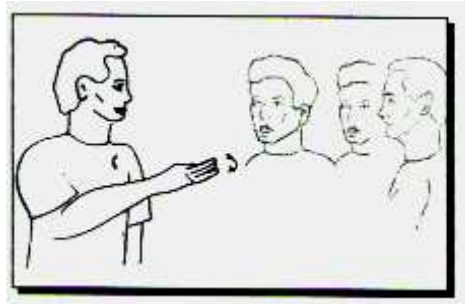


Dual: **VOCÊ** - 2

Trial: **VOCÊ** - 3

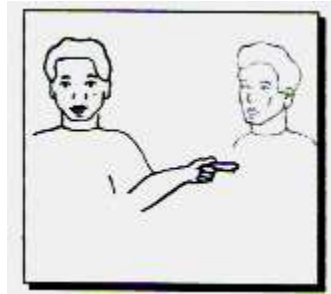
Quatrial: **VOCÊ** - 4

Plural: **VOCÊ** - GRUPO **VOCÊ** - TODO



Terceira pessoa

Singular: **ELE** - apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional.



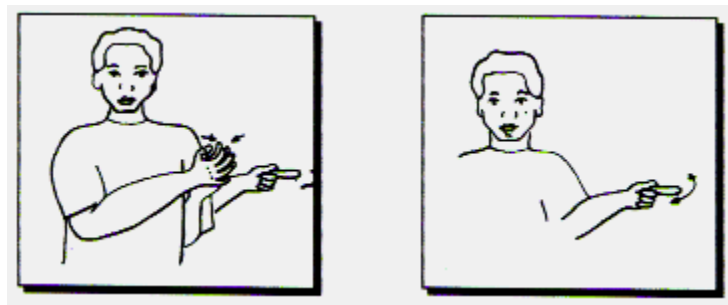
Dual: **ELE** - 2

Trial: **ELE** - 3

Quatrial: **ELE** - 4

Plural:

ELE - GRUPO **ELE** - TODO



Quando se quer falar de uma terceira pessoa presente, mas deseja-se ser discreto, por educação, não se aponta para essa pessoa diretamente. Ou se faz um sinal com os olhos e um leve movimento de cabeça em direção à pessoa mencionada ou aponta-se para a palma da mão (voltada para a Direção onde se encontra a pessoa referida).

b) Pronomes demonstrativos: na LIBRAS os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar tem o mesmo sinal, sendo diferenciados no contexto. Configuração de mão [G]

ESTE / AQUI - olhar para o lugar apontado, perto da 1ª pessoa.

ESSE / AÍ - olhar para o lugar apontado, perto da 2ª pessoa.

AQUELE / LÁ - olhar para o lugar distante apontado.

Tipos de referentes:

- Referentes presentes. Ex.: **EU, VOCÊ, ELE...**

- Referentes ausentes com localizações reais. Ex.: **RECIFE, PREFEITURA, EUROPA...**

- Referentes ausentes sem localização.

c) Pronomes possessivos: também não possuem marca para gênero e estão relacionados às pessoas do discurso e não à coisa possuída, como acontece em Português:

EU: **MEU IRMÃO** (CM [5] batendo no peito do emissor)

VOCÊ: **TEU AMIGO** (CM [K] movimento em direção à pessoa referida)

ELE / ELA: **SEU NAMORADO** (CM [K] movimento em direção à pessoa referida)

Observação: para os possessivos no dual, trial, quadrial e plural (grupo) são usados os pronomes pessoais correspondentes.

d) Pronomes interrogativos: os pronomes interrogativos QUE, QUEM e ONDE se caracterizam, essencialmente, pela expressão facial interrogativa feita simultaneamente ao pronome.

QUE / QUEM: usados no início da frase. (CM [b0]).

QUEM: com o sentido **de quem é** e **quem é** são mais usados no final da frase.

QUANDO: a pergunta com **quando** está relacionada a um advérbio de tempo (hoje, amanhã, ontem) ou a um dia de semana específico.

Ex.:

ELE VIAJAR RIO QUANDO-PASSADO (interrogação)

ELE VIAJAR RIO QUANDO-FUTURO (interrogação)

EU CONVIDAR VOCÊ VIR MINHA ESCOLA. VOCÊ PODER D-I-A (interrogação)

QUE-HORAS? / QUANTAS-HORAS?

Para se referir às horas aponta-se para o pulso e relaciona-se o numeral para a quantidade desejada.

Ex.:

CURSO COMEÇAR QUE-HORAS AQUI (interrogação)

Resposta: **CURSO COMEÇAR HORAS DUAS.**

Para se referir a tempo gasto na realização de uma atividade, sinaliza-se um círculo ao redor do rosto, seguido da expressão facial adequada.

Ex.: **VIAJAR RIO-DE-JANEIRO QUANTAS-HORAS** (interrogação)

POR QUE / PORQUE

Como não há diferença entre ambos, o contexto é que sugere, através das expressões faciais e corporais, quando estão sendo usados em frases interrogativas ou explicativas.

e) Pronomes indefinidos:

NINGUÉM (igual ao sinal acabar): usado somente para pessoa;

NINGUÉM / NADA (1) (mãos abertas esfregando-se uma na outra): é usado para pessoas e coisas;

NENHUM (1) / NADA (2) (CM [F] balança-se a mão) é usado para pessoas e coisas e pode ter o sentido de "não ter";

NENHUM (2) / POUQUINHO (CM [F] palma da mão virada para cima): é um reforço para a frase negativa e pode vir após NADA.

3.2.2 Tipos de verbos

- Verbos direcionais
- Verbos não direcionais

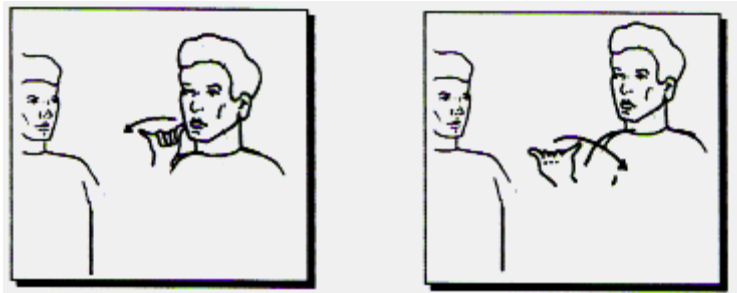
a) Verbos direcionais - verbos que possuem marca de concordância. A direção do movimento, marca no ponto inicial o **sujeito** e no final o **objeto**.

Ex.:

"Eu pergunto para você." "Você pergunta para mim."



"Eu aviso você." "Você me avisa."



Verbos direcionais que incorporam o objeto

Ex. **TROCAR**

TROCAR-SOCO

TROCAR-BEIJO

TROCAR-TIRO

TROCAR-COPO

TROCAR-CADEIRA

b) Verbos não direcionais: verbos que não possuem marca de concordância.

Quando se faz uma frase é como se eles ficassem no infinitivo. Os verbos não direcionais aparecem em duas subclasses:

- Ancorados no corpo: são verbos realizados com contato muito próximo do corpo. Podem ser verbos de estado cognitivo, emotivo ou experienciais, como: pensar, entender, gostar, duvidar, odiar, saber; e verbos de ação, como: conversar, pagar, falar.

- Verbos que incorporam o objeto: quando o verbo incorpora o objeto, alguns parâmetros modificam-se para especificar as informações.

Ex.: **COMER**

COMER-MAÇÃ

COMER-BOLACHA

COMER-PIPOCA

TOMAR / BEBER

TOMAR-CAFÉ

TOMAR-ÁGUA

BEBER-PINGA / BEBER-CACHAÇA

CORTAR-TESOURA

CORTAR-CABELO

CORTAR-UNHA

CORTAR-PAPEL

CORTAR-FACA

CORTAR-CORPO - "operar"

CORTAR-FATIA

3.2.3 Tipos de frases

Para produzirmos uma frase em LIBRAS nas formas afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa é necessário estarmos atentos às expressões faciais e corporais a serem realizadas, simultaneamente, às mesmas.

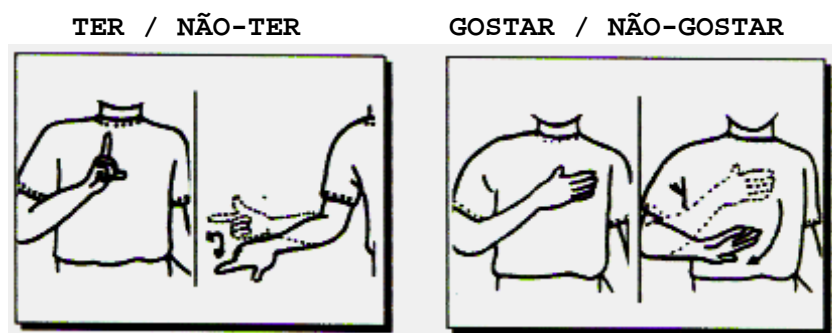
-**Afirmativa:** a expressão facial é neutra.

-**Interrogativa:** sobrancelhas franzidas e um ligeiro movimento da cabeça, inclinando-se para cima.

-**Exclamativa:** sobrancelhas levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima e para baixo.

-**Forma negativa:** a negação pode ser feita através de três processos:

a) incorporando-se um sinal de negação diferente do afirmativo:



b) realizando-se um movimento negativo com a cabeça, simultaneamente à ação que está sendo negada.

NÃO-CONHECER

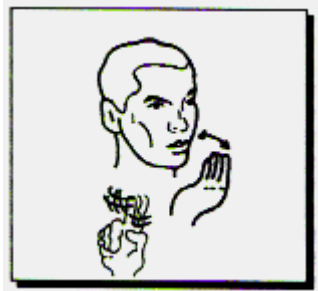


NÃO-PROMETER



c) acrescida do sinal NÃO (com o dedo indicador) à frase afirmativa.

NÃO COMER



Observação: em algumas ocasiões podem ser utilizados dois tipos de negação ao mesmo tempo.

NÃO-PODER



-**Imperativa:** Saia! Cala a boca! Vá embora!

3.2.4 Noções temporais

Quando se deseja especificar as noções temporais, acrescentamos sinais que informam o tempo presente, passado ou futuro, dentro da sintaxe da LIBRAS.

Ex.:

Presente

(agora / hoje)

LIBRAS - **HOJE EU-IR CASA MULHER^BENÇÃO MEU**

Português - "Hoje vou à casa da minha mãe"

LIBRAS - **AGORA EU EMBORA**

Português - "Eu vou embora agora."

Passado

(Ontem / Há muito tempo / Passou / Já)

LIBRAS - **DELE HOMEM^IRMÃO VENDER CARRO JÁ**

Português - "O irmão dele vendeu o carro."
LIBRAS- **ONTEM EU-IR CASA MEU MULHER^BENÇÃO**
Português- "Ontem, eu fui à casa da minha mãe."
LIBRAS - **TERÇA-FEIRA PASSADO EU-IR RESTAURANTE COMER^NOITE**
Português- "Na terça-feira passada eu jantei no restaurante."

Futuro

(amanhã / futuro / depois / próximo)
LIBRAS - **EU ESTUDAR AMANHÃ**
Português - "Amanhã irei estudar"
LIBRAS - **PRÓXIMA QUINTA-FEIRA EU ESTUDAR**
Português - "Estudarei na quinta-feira que vem"
LIBRAS - **DEPOIS EU ESTUDAR**
Português - "Depois irei estudar"
LIBRAS- **FUTURO EU ESTUDAR FACULDADE MATEMÁTICA**
Português - "Um dia farei faculdade de matemática"

3.2.5 Classificadores (Cl)

Um classificador (Cl) é uma forma que estabelece um tipo de concordância em uma língua. Na LIBRAS, os classificadores são formas representadas por configurações de mão que, substituindo o nome que as precedem, podem vir junto de verbos de movimento e de localização para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo.

Portanto, os classificadores na LIBRAS são marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou coisas. São muito importantes, pois ajudam construir sua estrutura sintática, através de recursos corporais que possibilitam relações gramaticais altamente abstratas.

Muitos classificadores são icônicos em seu significado pela semelhança entre a sua forma ou tamanho do objeto a ser referido. Às vezes o Cl refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser.
(FERREIRA BRITO, 1995)

Ex.:

LIBRAS - **CARRO BATER POSTE**
Cl Verbo em Cl movimento
Português - "O carro bateu no poste."

LIBRAS - **PRATOS-EMPILHADOS**
Cl Verbo em localização
Português - "Os pratos estão empilhados"

Tipos de classificadores

a) Quanto à forma e tamanho dos seres (tipos de objetos):



Cl[B] - para superfícies planas, lisas ou onduladas (telhados, papel, bandeja, porta, parede, rua, mesa, etc.) ou qualquer superfície em relação à qual se pode localizar um objeto (em cima, embaixo, à

direita, à esquerda, etc.); para veículos como ônibus, carro, trem, caminhão, etc.;



Cl [B] - pé dentro de um sapato, bandeja, prato, livro, espelho, papel, etc.;



Cl [V] - para pessoas (uma pessoa andando, duas pessoas andando juntas, pessoas paradas). A orientação da palma da mão é, também, um componente importante, pois pode diferenciar o sentido do sinal a depender da direção para onde estiver voltada em relação ao corpo;



Cl [54] - pessoas (quatro pessoas andando juntas, pessoas em fila), árvores, postes;



Cl: [Y] - pessoas gordas, veículos aéreos (avião, helicóptero), objetos altos e largos, de forma irregular (jarra, pote, peças decorativas, bomba de gasolina, lata de óleo, gancho de telefone, bule de café ou chá, sapato de salto alto, ferro, chifre de touro ou vaca);



Cl: [C] - objetos cilíndricos e grossos (copos, vasos);



Cl: [G] - descreve com a extremidade do indicador, com as duas mãos, objetos ou locais (quadrado, redondo, retângulo, etc.) fios ou tiras (alças de bolsas);

- localiza com a ponta do indicador, cidades, locais e outros referentes (buraco pequeno);

- o indicador representa objetos longos e finos (pessoa, poste, prego);



Cl: [F] - com a mão direita: objetos cilíndricos, planos e pequenos (botões, moedas, medalha, gota de água);

- com as duas mãos: objetos cilíndricos longos (cano fino, cadeira de ferro ou metal, etc.).

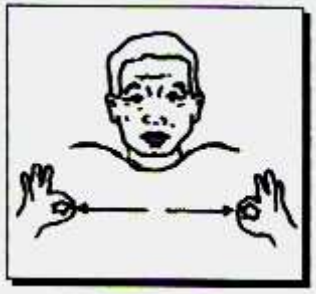
Observação: as expressões faciais têm importância fundamental na realização dos classificadores, pois intensificam seu significado.

Ex.:

- bochechas infladas e olhos bem abertos para coisas grandes ou grossas.



- olhos semi-fechados com o franzir da testa, ombros levantados e inclinação da cabeça para frente, para coisas estreitas ou finas:



- expressão facial normal para tamanhos médios:



b) Quanto ao modo de segurar certos objetos:

Cl: [F] - objetos pequenos e finos (botões, moedas, palitos de fósforos, asa de xícara);

Cl: [H] - segurar cigarro;

Cl: [C] - copos e vasos;

Cl: [As] - buque de flores, faca, carimbo, sacola, mala, guarda-chuva, caneca ou *chopp*, pedaço de pau, etc. (funciona como parte do verbo e representa o objeto que se moveu ou é localizado).

3.2.6 Role-Play

Este é um recurso muito usado na LIBRAS quando os surdos estão desenvolvendo a narrativa. O sinalizador coloca-se na posição dos personagens referidos na narrativa, alternando com eles em situações de diálogo ou ação.

3.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Como já vimos anteriormente, na LIBRAS os sinais são formados a partir de parâmetros principais e secundários e através de alguns componentes não-manuais.

Há, também, uma série de outros sinais que são formados por processos de derivação, composição ou empréstimos do português. Vejamos alguns exemplos:

3.3.1 Sinais compostos: da mesma forma que no português, teremos compostos de palavras no qual um elemento será o principal- o núcleo - e um elemento o especificador- o adjunto. É interessante observar, que na LIBRAS a estrutura não será apenas binária e, neste caso, teremos dois ou mais elementos especificadores de uma palavra-núcleo.

Ex.:

Simples: **CAFÉ, AMIGO, CONHECER**

Composto: "zebra": **CAVALO^LISTRAS**

"açougueiro": **HOMEM^VENDER^CARNE**

"faqueiro": **CAIXA^GUARDAR^COLHER^FACA^GARFO**

Em alguns casos, quando ao sinal acrescenta-se outro, o mesmo passa a ter outro significado.

Ex.:

pílula

PÍLULA^EVITAR^GRÁVIDA "pílula anticoncepcional"

PÍLULA^CALMA "calmante"

PÍLULA^DOR DE CABEÇA "analgésico"

médico

MÉDICO^SEXO "ginecologista"

MÉDICO^OLHO "oftalmologista"

MÉDICO^CRIANÇA "pediatra"

MÉDICO^CORAÇÃO "cardiologista"

a) Sinais compostos com formatos: há execução de um sinal convencional com acréscimo de outro sinal na "forma" do objeto que se quer especificar.

Ex.:

retângulo

RETÂNGULO^TELEGRAMA "bilhete de telegrama"

RETÂNGULO^CONSTRUÇÃO "tijolo"

RETÂNGULO^DINHEIRO "cédula"

RETÂNGULO^CARTA "envelope"

RETÂNGULO^ÔNIBUS "passagem de ônibus"

b) Sinais compostos por categorias: para classificar um sinal por categoria ou por grupo, acrescentamos à palavra-núcleo o sinal VARIADOS.

Ex.:

MAÇÃ^VARIADOS "frutas"

CARRO^VARIADOS "meios de transportes"

COR^VARIADOS "colorido"

COMER^VARIADOS "alimentos"

LEÃO^VARIADOS "animais"

3.3.2 Gênero (feminino / masculino): é interessante observar que não há flexão de gênero em LIBRAS, os substantivos e adjetivos são, em geral, não marcados.

Entretanto, quando se quer explicitar substantivos dentro de determinados contextos, a indicação de sexo é feita pospondo-se o sinal "HOMEM/MULHER", indistintamente, para pessoas e animais, ou a indicação é obtida através de sinais diferentes para um e para outro sexo:

Exemplos:

HOMEM "homem"

MULHER "mulher"

HOMEM^VELHO "vovô"

MULHER^VELHA "vovó"

Adjetivos, artigos, pronomes e numerais não apresentam flexão de gênero, apresentando-se em forma neutra. Esta forma neutra está representada pelo símbolo @.

Ex.: **AMIG@, FRI@, MUIT@, CACHORR@, SOLTEIR@**

3.3.3 Adjetivos: são sinais que se apresentam na forma neutra, não havendo, portanto, nem marca para gênero (masculino e feminino) e nem para número (singular e plural). Geralmente, aparecem na frase após o substantivo que qualificam.

Ex.: **GATO PEQUENO COR BRANCO ESPERTO**

"O gato é pequeno, branco e esperto."

3.3.4 Numerais e quantificação

A LIBRAS apresenta diferentes formas de sinalizar os numerais, a depender da situação:

- cardinais: até 10, representações diferentes para quantidades e cardinais; a partir de 11 são idênticos.
- ordinais: do primeiro até o nono tem a mesma forma dos cardinais, mas os ordinais possuem movimento enquanto que os cardinais não possuem. Os ordinais do 1º ao 4º têm movimentos para cima e para baixo e os ordinais do 5º até o 9º têm movimentos para os lados. A partir do numeral dez não há mais diferenças.
- valores monetários, pesos e medidas: para representar valores monetários de 1 até 9, usa-se o sinal do numeral correspondente ao valor, incorporando a este o sinal VÍRGULA ou, também, após o sinal do numeral correspondente acrescenta-se o sinal de R-S "real". Para os valores de 1.000 até 9.000 usa-se a incorporação do sinal VÍRGULA ou PONTO.

3.3.5 Formas de plural

Há plural na LIBRAS no uso repetido de sinais ou indicando a quantidade.

Ex.: **MUITO-ANO** (quantidade), **MUITO-ANO**(duração), **DOIS-DIA**, **TRÊS-DIA**, **QUATRO-DIA**, **TUDO-DIA**, **DOIS-SEMANA**, **TRÊS-SEMANA**, **DOIS-MÊS**, ...

Classificadores possuem plural.

Ex.: "Pessoas em fila."

"As pessoas sentam em círculo."

3.3.6 Intensificadores e advérbios de modo

Utiliza-se a repetição exagerada para intensificar o significado do sinal.

Ex.:

COMER - COMER - COMER "Comer sem parar."

FUMAR - FUMAR - FUMAR "Fumar sem parar."

FALAR - FALAR - FALAR "Falar sem parar."

- Advérbios de modo:

MUITO: utilizado como intensificador em LIBRAS e expresso através das expressões facial e corporal ou de uma modificação no movimento do sinal.

RÁPIDO: para estabelecer um modo rápido de se realizar a ação, há uma repetição do sinal da ação e a incorporação de um movimento acelerado.

3.3.7 Advérbios de tempo: (frequência)

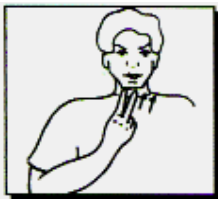
N-U-N-C-A: sinal soletrado;

FREQÜENTE e **FREQÜENTEMENTE**: mesma configuração de mão [L], mas para a segunda idéia o sinal é feito repetidamente.

SEMPRE "continuar" e **MESMO**: mesma configuração de mão [V], mas no primeiro há um movimento para frente do emissor.

3.3.8 Polissemia: há sinais que denotam vários significados apesar de apresentarem uma única forma na LIBRAS.

Ex.:



OCUPADO / PROIBIDO / NÃO PODER



CADEIRA / SENTAR



AÇÚCAR / DOCE / GUARDANAPO

3.3.9 Gíria

É utilizada em LIBRAS, porém não pode ser traduzida para o português, pois o sinal a ser utilizado varia de acordo com o contexto em que ocorre.

Ex.:

Não tem dono; fico com ele.

Conseguir namorado. (rápido)

Problema meu.

Eu progredi.

Estou com sono, é o violino tocando (desinteresse total com relação à palestra, aulas, etc.)

Que estranho, esquisito, não sabia disto.

Simple, vulgar.

Vou ignorar isto, não farei isto, preguiça de fazer.

Terei que agüentar, paciência.

3.3.10 Alfabeto Manual

É a soletração de letras com as mãos. É muito aconselhável soletrar devagar, formando as palavras com nitidez. Entre as palavras soletradas, é melhor fazer uma pausa curta ou mover a mão direita para o lado esquerdo, como se estivesse empurrando a palavra já soletrada para o lado. Normalmente o alfabeto manual é utilizado para soletrar os nomes de pessoas, de lugares, de rótulos, etc., e para os vocábulos não existentes na língua de sinais.

3.3.11 Empréstimos da língua portuguesa.

Alguns sinais são realizados através da soletração, uso das iniciais das palavras, cópia do sinal gráfico pela influência da Língua Portuguesa escrita. Estes empréstimos sofrem mudanças formativas e acabam tornando-se parte do vocabulário da LIBRAS.

Ex.:

N-U-N-C-A "nunca"

B-R "bar", **A-L** "azul"

MATEMÁTICA

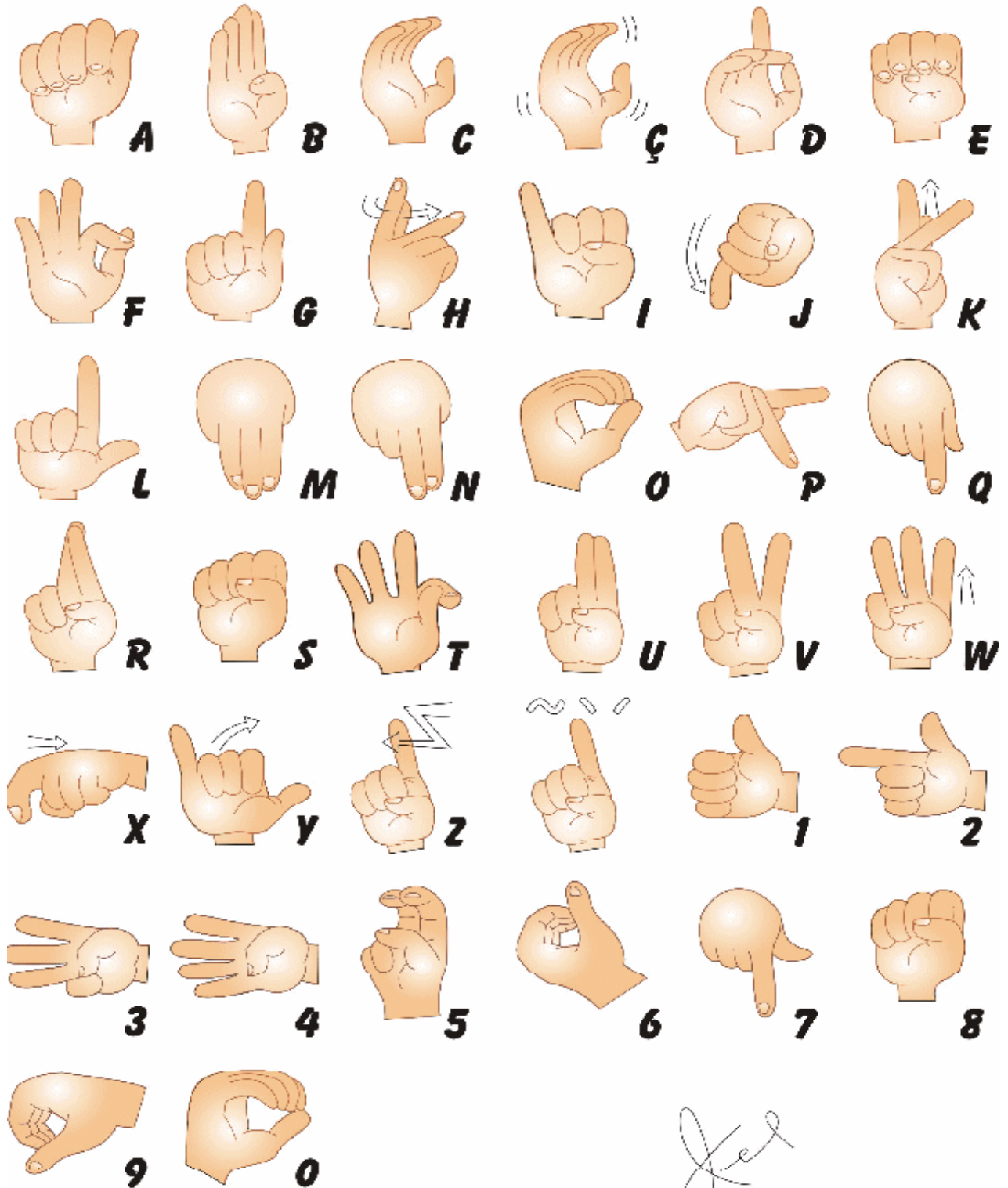
MARROM, ROXO, CINZA.

Esta descrição sucinta da LIBRAS não é suficiente para conhecê-la na sua estrutura lingüística como um todo e, muito menos, em suas especificidades enquanto língua de uma comunidade. No entanto, parece ser um primeiro passo para que saibamos que a LIBRAS é uma língua natural com toda complexidade dos sistemas lingüísticos que servem à comunicação, socialização e ao suporte do pensamento de muitos grupos sociais.

Mesmo a despeito de mais de um século de proibição de seu uso nas escolas de surdos, preconceito e marginalização por parte da sociedade como um todo, as línguas de sinais resistiram, demonstrando a necessidade essencial de sua utilização entre as pessoas surdas.

10. Alfabeto - desenhos de João Felix

ALFABETO MANUAL




João Félix

11. Tabela de Classificadores

CLD - Classificador Descritivo

Se refere ao tamanho e forma; utiliza para descrever a aparência de um objeto, isto é, a forma, o tamanho, a textura ou o desenho de um objeto. Usualmente produzido com ambas as mãos, para formas simétricas ou assimétricas.

Exemplos: - a forma e o desenho de um vaso; - o desenho de papel de parede; - a altura e a largura de uma caixa; - a descrição da roupa ou dos itens que estão no corpo. (Não descreve posição ou movimento)

CL-esp Classificador que especifica o tamanho e da forma de uma parte do corpo

A função é similar ao CL-D mas é utilizado para descrever a forma, o tamanho, e a textura de uma parte do corpo de pessoas ou animais.

Exemplos: - as orelhas de um elefante; - bicos de aves diversas; - o nariz de uma pessoa; - o pêlo de um gato; - o penteado de uma pessoa; - bochechas gordas de um bebê. (Não descreve posição ou movimento)

CL-PC Classificador de uma Parte do Corpo

Retrata uma parte específica do corpo em uma posição determinado ou fazendo uma ação. A configuração da mão retrata a forma de uma parte do corpo.

Exemplos: - a ação da boca de um hipopótamo; - as orelhas de um cavalo em movimento; - os olhos de alguém em movimento; - a cabeça de alguém repousando no seu ombro; - os dedos do pé sacudindo; - a ação de pés andando na lama; - a posição das pernas de alguém sentada em uma cadeira. (Descreve posição ou movimento)

CL-L Classificador Locativo

Retrata um objeto como lugar determinado em relacionamento a outro objeto. Configuração da mão pode retratar uma parte ou o objeto todo iconicamente.

Exemplos: - uma prateleira onde estão copos ou livros; - o chão onde caiu um lápis; - a cabeça de alguém batida por uma bola; - o alvo onde voa uma flecha; - o gol onde entra uma bola.

CL - S Classificador Semântico

Função similar ao CL-L por retratar um objeto em um lugar específico (às vezes indicando movimento). A configuração da mão retrata o objeto todo e o retrata abstratamente (muito pouco ou não se relaciona à aparência do objeto).

Exemplo: - C copos na prateleira de um armário; - B veículos ou objetos planos; - I pessoas andando em uma direção determinada; - Y um avião ou objetos no lugar fixo; - V reta ou dobrada retratando a orientação do corpo ou das pernas de um animal ou de uma pessoa e/ou suas ações.

CL – I Classificador Instrumental

Esse classificador mostra como se usa alguma coisa.

Exemplos: - carregando um balde pela alça; - puxando uma gaveta; - tocando a campainha da porta; - virando uma página; - limpando com um pano. (Mostra como alguém manipula um objeto)

CL – C Classificador do Corpo

A parte superior do corpo se torna o classificador na qual a parte superior (do sinalizador) "desempenha" o verbo da frase, especialmente os braços. CL-C é similar a CL-I, salvo CL-C não mostra nem a manipulação nem o toque de objetos.

Exemplos: - acenando com a mão para alguém - atravessando os braços com o beijo espichado; - coçando a cabeça com perplexidade; - movendo os braços como em correr. (Não mostra a manipulação de um objeto)

CL – P Classificador do Plural

Indica o movimento ou a posição de um número de objetos, pessoas ou animais. Pode ser um número determinado ou não-determinado.

Exemplos: - três pessoas andando juntas (número determinado); - pessoas sentadas na platéia (número não-determinado); - uma fila comprida de pessoas avançando lentamente; - muitos carros estacionados na rua; - dois gatos em cima de um muro.

CL – E Classificador de Elemento

Esses classificadores retratam movimentos de "elementos" ou coisas que não são sólidas, isto é, ar, fumaça, água/líquido, chuva, fogo, luz.

Exemplos: - água gotejando da torneira; - luz piscando no sinal de advertência; - o movimento de um líquido no corpo ou dentro do corpo; - o vapor subindo de uma xícara de chá quente.

CL – N. CL-NOME

Esses classificadores utilizam as configurações das mãos do alfabeto manual ou os números, mas são parte de uma descrição.

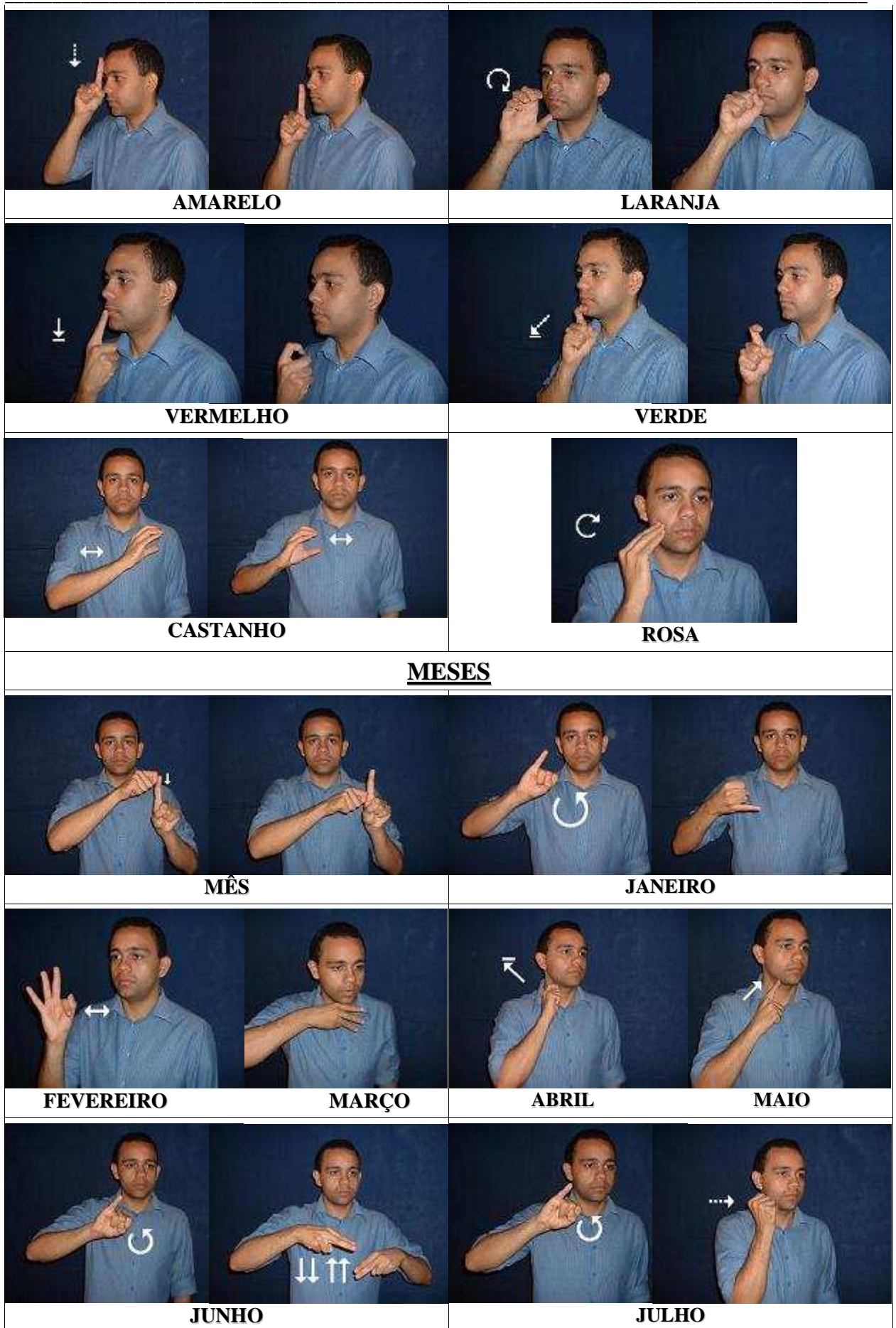
Exemplos: - números e nome na camisa de futebol; - um título de um livro; - insígnia em um boné; - uma sigla escrita na porta de um banco.


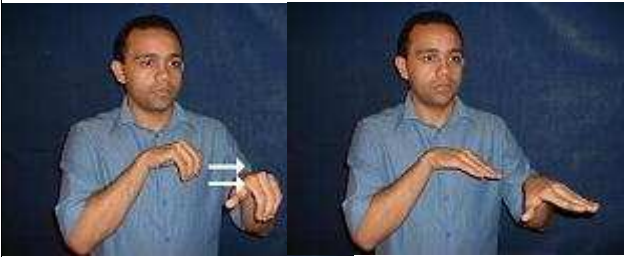




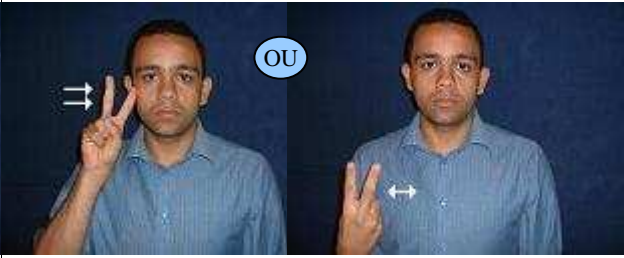




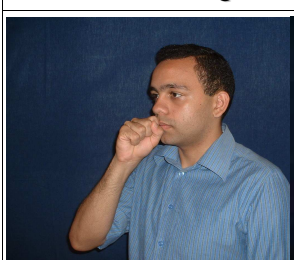

FONTE: http://orbita.starmedia.com/vozesdosilencio/textos/tabela_cl.htm

<u>FAMÍLIA</u>			
FAMÍLIA		MULHER	HOMEM
GERAÇÃO		SOGRO	
GENRO	NETO	IRMÃO / IRMÃ	
MAMÃE		PAPAI	
VOVÔ / VOVÓ		BISAVÔ / BISAVÓ	

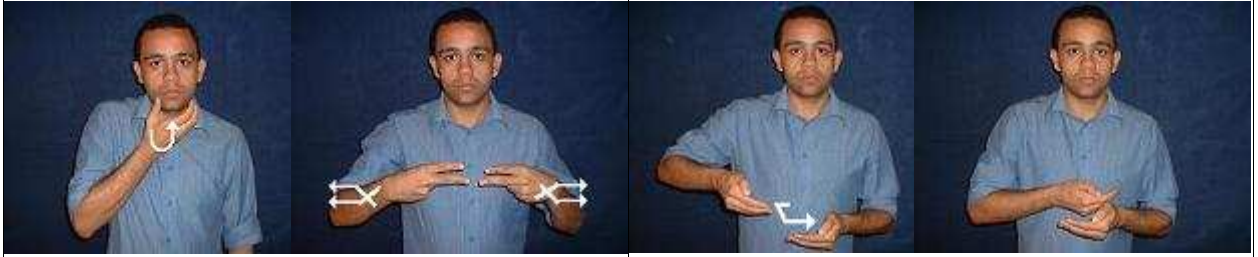
Observações:

<p>ESPOSO / ESPOSA</p>	<p>FILHO / FILHA</p>
<p>GEMÊOS</p>	<p>PRIMO / PRIMA</p>
<p>SOBRINHO</p>	<p>TIO / TIA</p>
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	
<p>NOIVO/NOIVA</p>	



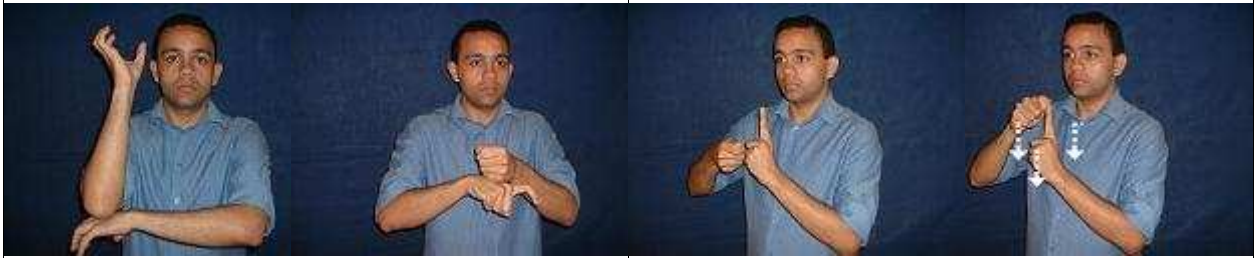
 <p>AGOSTO</p>	 <p>SETEMBRO</p>
 <p>OUTUBRO</p>  <p>NOVEMBRO</p>	 <p>DEZEMBRO</p>
<p>DIAS DA SEMANA</p>	
 <p>SEMANA</p>	 <p>SEGUNDA-FEIRA</p>
 <p>TERÇA-FEIRA</p>	 <p>QUARTA-FEIRA</p>
 <p>QUINTA-FEIRA</p>	 <p>SEXTA-FEIRA</p>
 <p>SÁBADO</p>  <p>DOMINGO</p>	<p>Observação:</p>

FRUTAS



FRUTA

ABACATE



ABACAXI

CAJU

BANANA



CAQUI

MARACUJÁ



COCO

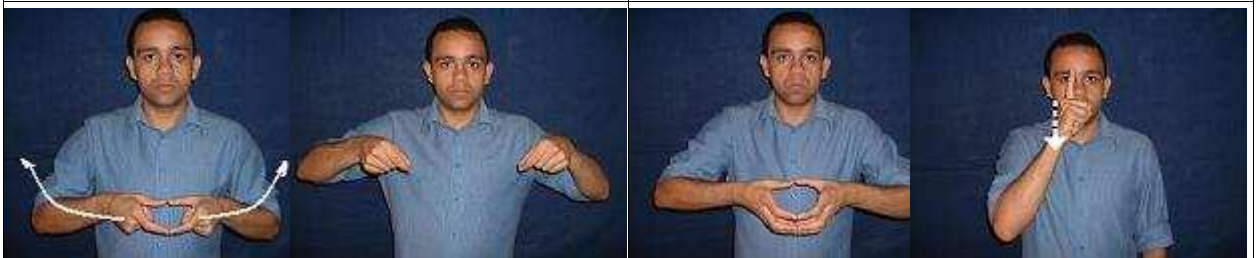
FIGO

LARANJA

























MAMÃO

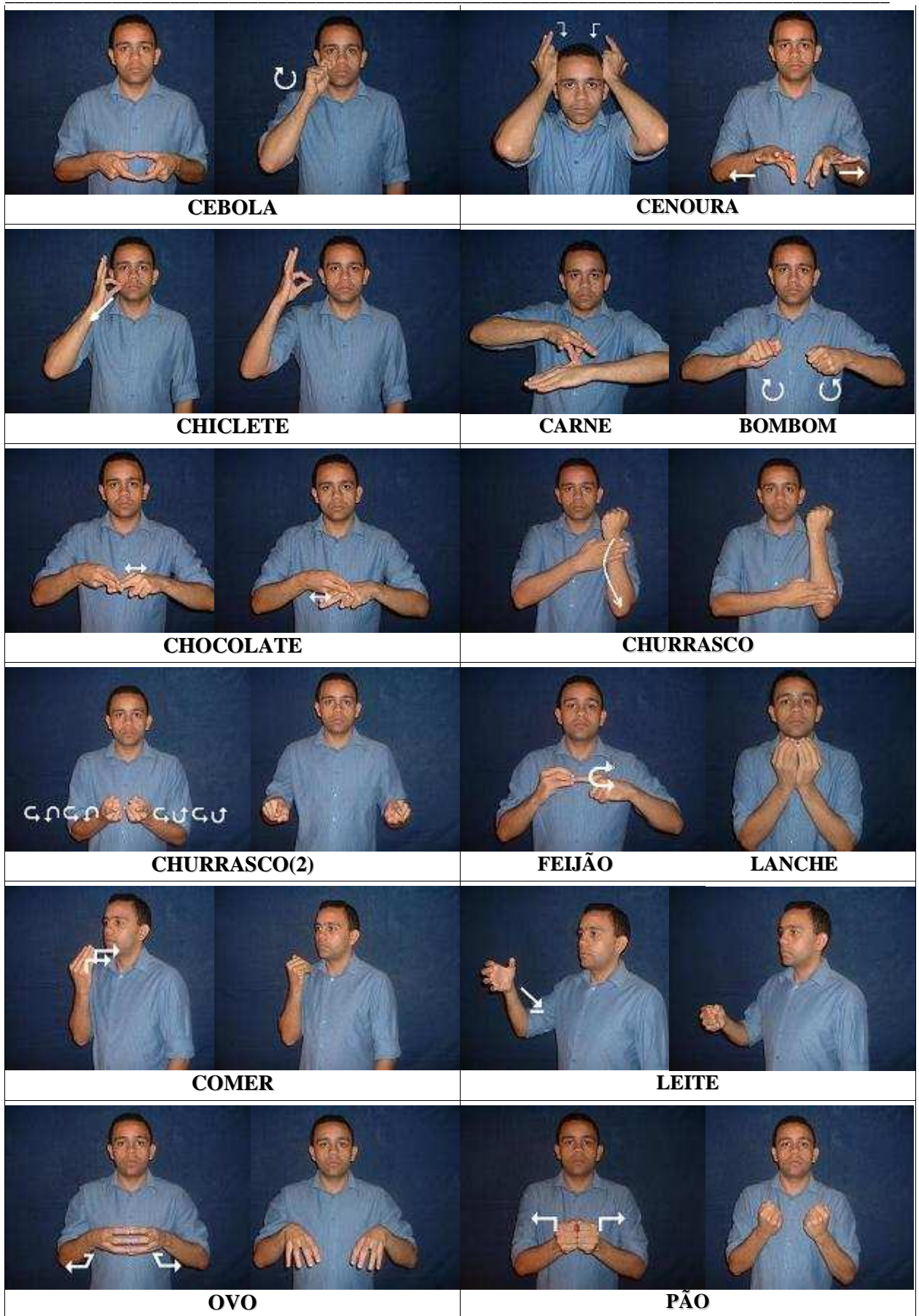
MANGA

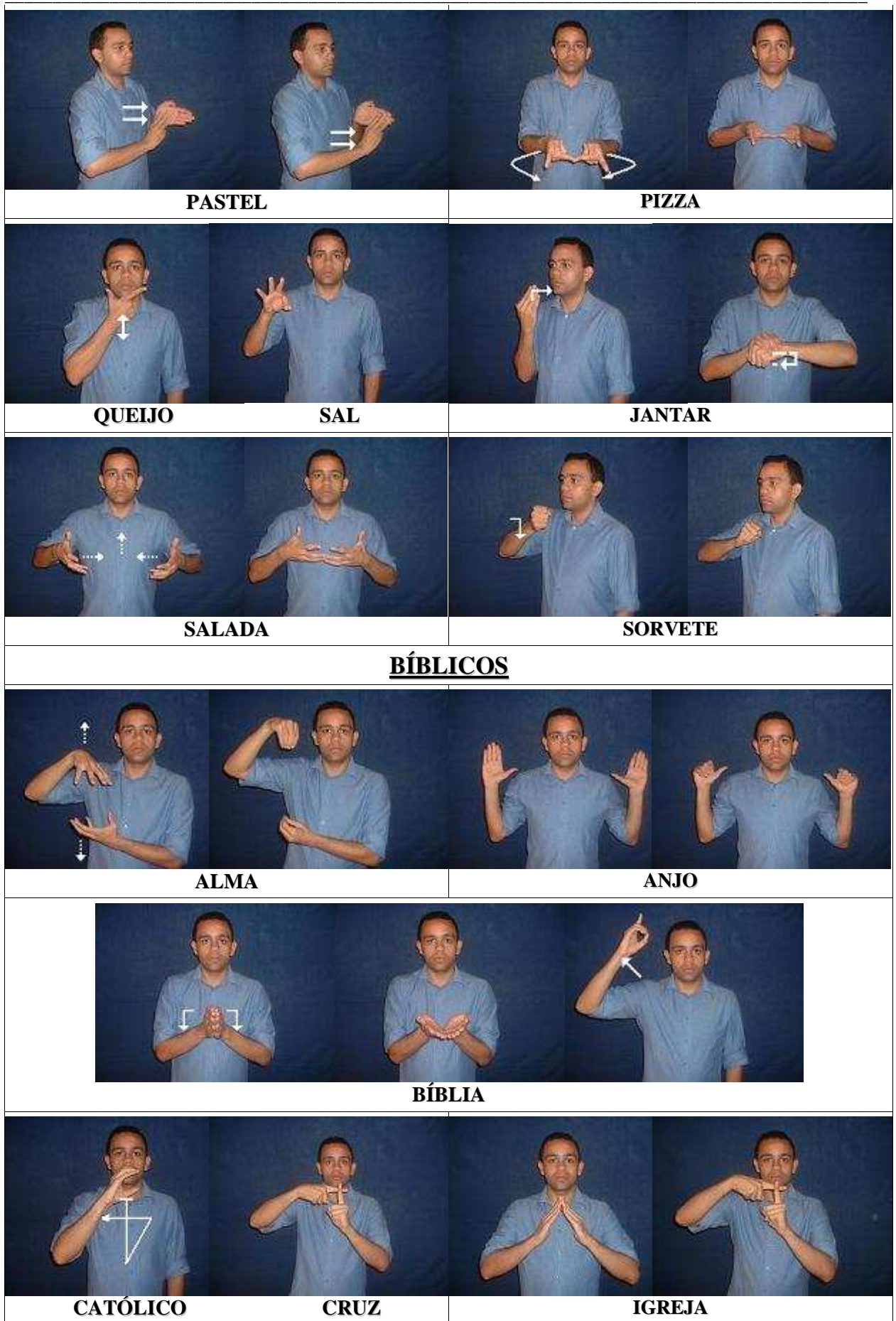








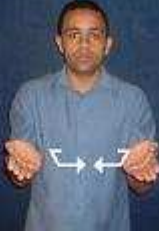















MELANCIA

MELÃO

			
MORANGO	GOIABA	MEXIRICA	
			
UVA		PERA	
			
PÊSSEGO		CEREJA	
			
LIMÃO	TOMATE		
<u>ALIMENTAÇÃO</u>			
			
AÇÚCAR	BALA	BATATA	
			
BISCOITO	DOCE	BOLO	





			
DEUS		JESUS CRISTO	
			
PASTOR		CRISTÃO	
		Observações: 	
PADRE			
<u>ANIMAIS</u>			
			
ANIMAIS		BODE	BURRO
			
BOI		CABRA	CARNEIRO
			
CACHORRO		CAVALO	





PEIXE

PÁSSARO

SENTIMENTOS



AMOR

INIMIZADE



CORAGEM



TRISTEZA



ALEGRIA

FELICIDADE

PAZ

Observações:

VERBOS



ABRIR

ACABAR



ACHAR



ACORDAR

ACREDITAR



ACUSAR

AFASTAR



AJOELHAR

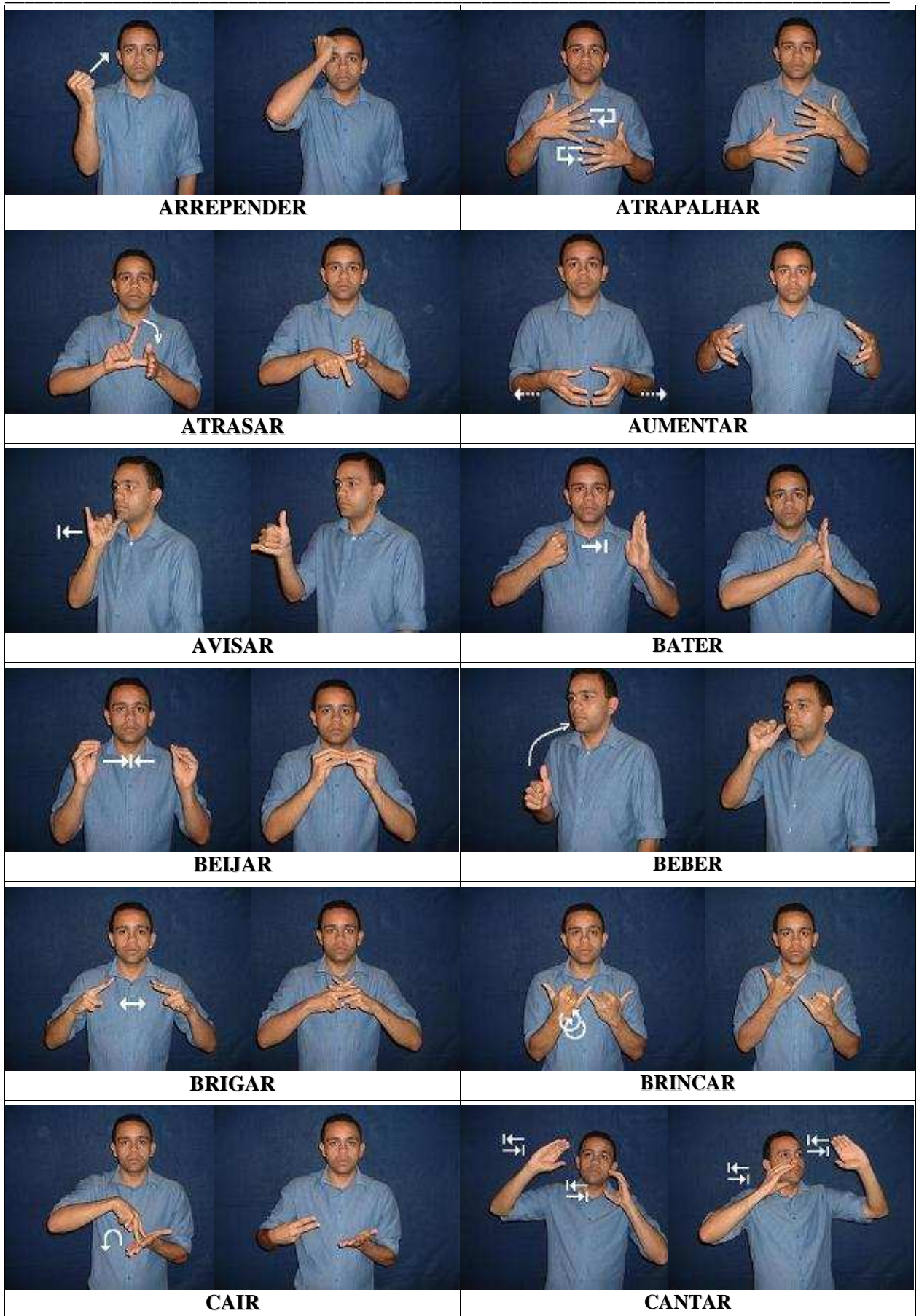
AJUDAR

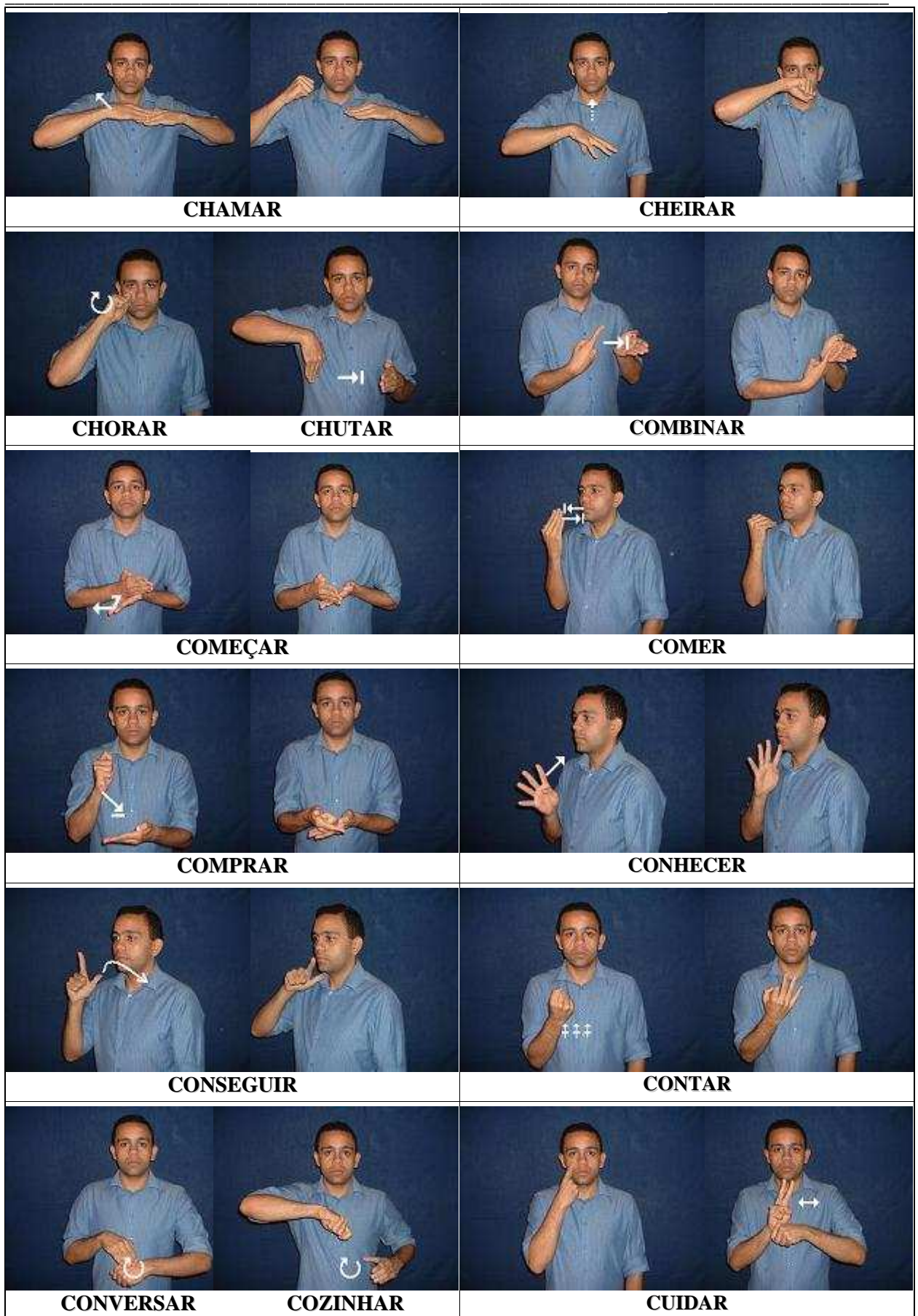
AMAR





























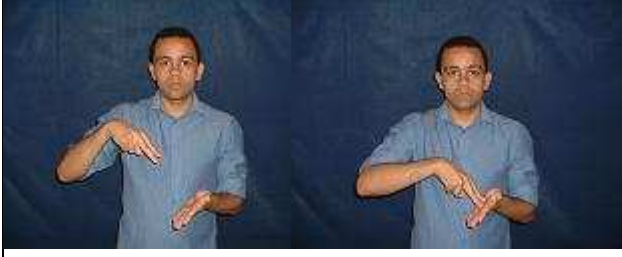





ANDAR

APRENDER

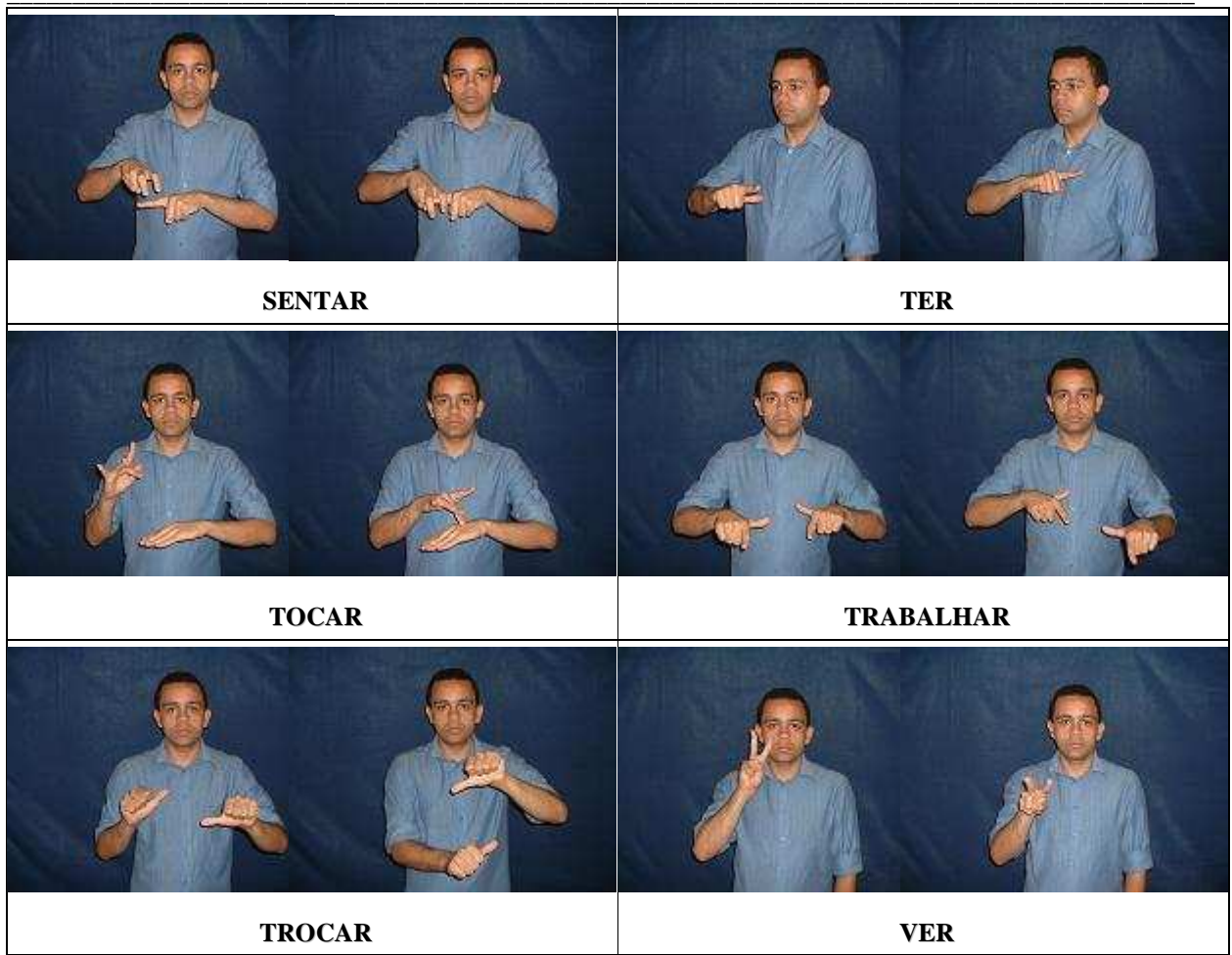




 	
DAR DESCULPAR	DECIDIR
 	 
DORMIR	ENCONTRAR
 	 
DEIXAR/PERMITIR	LEMBRAR LER
 	 
MEDIR	MANDAR / ORDENAR
 	 
MOSTRAR	ESCUTAR
 	
ESPERAR	NAMORAR

	
OBEDECER	PEDIR
	
PEGAR	PERGUNTAR
	
PERMANECER	PROCURAR
	
QUEBRAR	QUERER
	
RESPONDER	REUNIR

Observações:



Agradecimentos

Queremos agradecer a todos que tem colaborado com nossas atividades, em nossas vidas e em nosso aprendizado e uso da LIBRAS.

Nosso desejo é que você encontre nestas páginas apoio ao aprendizado da LIBRAS e utilize estes conhecimentos no convívio e no fortalecimento da cidadania das pessoas surdas.

Deus lhe abençoe.

Você pode entrar em contato conosco através:

www.surdo.org.br e jonas@comite.org.br

Material de uso interno para treinamento e suporte

Não pode ser reproduzido sem autorização.

©Copyright 2008 – www.surdo.org.br